



## ENSINO COM PESQUISA EM GEOGRAFIA NO COLÉGIO ESTADUAL DO CAMPO DE BOTUPORÃ (CECB)<sup>1</sup>

Tatiane Nunes Loiola Vieira<sup>2</sup>, Adriana David Ferreira Gusmão<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Esse trabalho se constitui como parte da dissertação de mestrado intitulada *A pesquisa como percurso formativo no ensino de Geografia: rumo a uma aprendizagem significativa*, apresentada ao Programa de Pós-graduação em Ensino (PPGEn) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

<sup>2</sup> Mestre em Ensino pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Vice-diretora do Colégio Estadual do Campo de Botuporã. Docente e Vice-diretora na Rede Estadual de Educação da Bahia. Contato: [tatynl7@hotmail.com](mailto:tatynl7@hotmail.com)

<sup>3</sup> Doutora em Geografia pela Universidade Federal de Sergipe. Docente do Departamento de Geografia e do Programa de Pós-graduação em Ensino na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Contato: [adrianadgusmao@gmail.com](mailto:adrianadgusmao@gmail.com)

### Resumo

O presente trabalho tem como objetivo identificar como a pesquisa é utilizada nos processos de ensino e de aprendizagem em Geografia no Colégio Estadual do Campo de Botuporã (CECB), sob a justificativa de que é preciso conhecer a realidade estudada para promover um ensino com pesquisa na Geografia escolar. Esse estudo é de abordagem qualitativa e os dados foram coletados em entrevistas com professores de Geografia e no questionário aplicado aos dezesseis estudantes participantes. Identificou-se que o ensino com pesquisa em Geografia no CECB está distante de se tornar uma realidade que possa inovar o ensino desse componente curricular.

**Palavras-chave:** Ensino com pesquisa; Ensino de Geografia; Pesquisa no Ensino de Geografia.

### Introdução

Diante dos inúmeros desafios pertencentes ao ensino de Geografia, buscar estratégias para torná-lo mais significativo para os alunos tem se constituído numa das principais inquietações que vem movendo estudos e investigações no âmbito da

Geografia. Essa incitação perpassa essencialmente pela necessidade de superação das práticas tradicionais impregnadas no ensino desse componente curricular e pela substituição da figura passiva e conformista por uma postura crítica e participativa do estudante, que por sua vez pressupõe a formação e atuação docente adequadas. Nesse sentido, acredita-se que um ensino de Geografia fundamentado em práticas de pesquisa pode se adequar aos desejos de renovação do ensino.

Na perspectiva do presente trabalho, é importante destacar que ele emergiu da dissertação de mestrado intitulada *A pesquisa como percurso formativo no ensino de Geografia: rumo a uma aprendizagem significativa*, apresentada ao Programa de Pós-graduação em Ensino (PPGEEn) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), que buscou analisar como a pesquisa pode contribuir na construção de uma aprendizagem significativa no ensino de Geografia. No contexto desse propósito, a referida dissertação apresentou como objetivo específico identificar como a pesquisa é utilizada nos processos de ensino e de aprendizagem em Geografia no Colégio Estadual do Campo de Botuporã (CECB), *lócus* da investigação. Embora de forma mais genérica, esse mesmo objetivo norteou o desenvolvimento do presente estudo, que se justificou pela relevância e necessidade de conhecer a realidade, os saberes dos sujeitos envolvidos e as condições existentes na realidade estudada para efetivamente promover um ensino com pesquisa na Geografia escolar.

A questão de pesquisa que sustenta esse trabalho está articulada ao objetivo, que visa responder como a pesquisa é usada nos processos de ensino e de aprendizagem em Geografia no Colégio Estadual do Campo de Botuporã, sob a justificativa de que toda intervenção pedagógica para ser bem-sucedida necessita do conhecimento acerca das limitações e potencialidades do objeto ou do contexto que será alvo da intercessão. Assim sendo, a inovação da Geografia escolar a partir da proposição do ensino de Geografia com pesquisa no CECB depende da configuração atual do ensino dessa disciplina na respectiva escola. Com isso, esse trabalho é um recorte de um estudo denso e pretensioso que analisou como a pesquisa, utilizada enquanto percurso formativo no ensino de Geografia, contribui para a construção de uma aprendizagem significativa.

### **Procedimentos metodológicos**

Para o desenvolvimento desse estudo, a natureza metodológica da pesquisa é eminentemente qualitativa, pelo fato de ela ser bastante indicada no avanço da exploração de objetos de estudo como esse apontado nesse estudo. Foi construído um referencial teórico após uma leitura e revisão bibliográfica em artigos, livros, capítulos de livros, dissertações, teses e em trabalhos publicados em anais relacionados com o tema, com o problema e com o propósito da pesquisa. Como já sinalizado, o presente trabalho é resultado de análises feitas a partir do desenvolvimento da pesquisa de mestrado no PPGEn da UESB realizada no CECB.

Com a autorização do Comitê de Ética através do Parecer nº 5.314.298, de 27 de março de 2022, foi construída uma subseção na referida dissertação destinada à interpretação dos dados obtidos nas entrevistas realizadas com (02) dois professores de Geografia e no questionário semiestruturado aplicado aos (16) dezesseis estudantes participantes. A partir dessa análise, foi possível identificar como a pesquisa tem sido usada nas aulas de Geografia no CECB, objetivo compartilhado pelo presente trabalho.

## **Resultados e Discussão**

Endossada pela expectativa de implementar um ensino com pesquisa na educação básica por se tratar de uma proposta inovadora para o ensino de Geografia, o uso da pesquisa no ensino desse componente curricular antagoniza as práticas convencionais de ensino baseadas na transmissão dos conteúdos do livro didático e leva em consideração as experiências vividas individualmente e em comunidade e o contexto local e social em que o estudante está inserido. Partindo da realidade concreta do aluno, no ensino com pesquisa, o professor estimula a curiosidade e motiva-o a conhecer melhor o conteúdo da Geografia escolar e a realidade investigada, propor e instigar indagações e valorizar os questionamentos e respostas obtidas, além de problematizar as certezas para, assim, dar as condições necessárias à construção de uma aprendizagem significativa (DEMO, 2001).

Na expectativa de alcançar o objetivo de identificar como a pesquisa é usada nas aulas de Geografia no CECB, é preciso ratificar uma importante constatação apresentada numa das seções da dissertação aqui mencionada. Os depoimentos dos professores que participaram da entrevista revelaram que, embora tenham recebido uma formação inicial que favorecesse a aquisição de saberes propícios à prática da

pesquisa, ao desenvolvimento de habilidades comuns ao processo investigativo e à busca de conhecimentos, no exercício diário em sala de aula, as práticas mais comuns são as aulas expositivas embasadas na explicação dos conteúdos e conceitos geográficos e, quando possível, na exposição dos professores, ocorre a articulação dos conhecimentos com a realidade vivida pelos estudantes.

Diante da constatação, os professores Carlos e Consuelo (nomes fictícios) foram questionados se eles se consideram professores pesquisadores em razão dos saberes adquiridos nos respectivos cursos de licenciatura realizados. O professor Carlos se considera um professor pesquisador apenas na perspectiva mais habitual, que tendencialmente todo docente precisa apresentar, que é a prática da pesquisa no sentido de buscar informações, planejar a aula e organizar material didático, ler, estudar e se manter atualizado sobre um determinado conteúdo que irá trabalhar nas aulas de Geografia. Sobre isso,

É importante dizer que no ato de exercer a profissão, automaticamente, já estamos sendo pesquisadores, pois ao preparar nossas aulas, precisamos revisar o conteúdo, acrescentar algum conteúdo que não tenha no livro didático, acompanhar as principais notícias para refletirmos as atualidades da sociedade em sala, buscar estratégias que cativem o interesse e participação dos alunos, utilizar vídeos, documentários, dentre outros recursos tecnológicos (OLIVEIRA e SILVA, 2016, p. 170).

A professora Consuelo evidencia que ela se reconhece como professora pesquisadora com plena consciência de que recebeu uma formação adequada para isso e que, na prática, ainda não desenvolve um ensino com pesquisa nos modelos defendidos por Demo (2001, 2015), como *princípio educativo e científico*. A mesma professora sinaliza as intenções de realizar aulas de campo na expectativa de, por meio da pesquisa e do estudo do meio, despertar o interesse e a curiosidade dos alunos para a compreensão da realidade local e regional.

Ainda no contexto da atuação dos professores que lecionam Geografia no CECB, buscou-se compreender melhor como a formação recebida na graduação influencia o uso da pesquisa em suas práticas de ensino. Ambos os professores são bastante incisivos ao destacarem que possuem a vontade de executar o que aprenderam durante a graduação, porém, vários fatores estão condicionando e limitando o planejamento, a orientação e o acompanhamento das atividades de pesquisa com maior rigor e direcionamento no ensino de Geografia.

De modo geral, as dificuldades apontadas fazem parte da realidade do sistema de ensino público da Bahia, no qual um docente que possui quarenta (40) horas/aulas precisa ministrar vinte e seis (26) aulas e realizar dez (10) horas/aulas de atividades complementares (ACs) durante a semana, acrescidas dos trabalhos burocráticos, como correção de atividades avaliativas, participação nos conselhos de classe, preenchimento de diários de classe e das ACs. De acordo com Junior (2007, p. 83), além da “[...] saturação da carga horária de trabalho de professores há a elevada quantidade de alunos por sala” que também condiciona um trabalho apropriado com pesquisa no processo de ensino e aprendizagem.

As colocações dos professores sobre os empecilhos encontrados para trabalhar com pesquisa no ensino de Geografia dialogam com as discussões que Brum e Gasparin (2019) trazem no livro *Ensino com Pesquisa: um desafio para a aprendizagem na educação básica*. Os autores argumentam com muita clareza sobre as dificuldades de o professor trabalhar com pesquisa no ensino básico. Segundo eles:

O discurso sobre a necessidade de o professor da educação básica tornar-se pesquisador em sua prática choca-se com a realidade, pois as condições materiais do trabalho dos docentes (salário, tamanho das turmas, violência na escola, disponibilidade de materiais pedagógicos), bem como seu *status* na sociedade e autoestima têm-se deteriorado. Reflexo disso é a resistência pelo trabalho com pesquisa, que demanda tempo, preparo e amor à causa (BRUM; GASPARIN, 2019, p. 164-165).

Elucida-se, com isso, que a pesquisa no ensino de Geografia no CECB não tem ocorrido como um instrumento de ensino e nem como conteúdo de aprendizagem para os professores.

Conseqüentemente, no levantamento de dados realizado com os estudantes participantes, as respostas refletem, de modo geral, o trabalho que é desenvolvido pelos seus respectivos professores, também participantes dessa investigação. Para adentrar a análise do objeto de estudo, discute-se também a concepção que a amostra de estudantes possui e como eles costumam praticar a pesquisa no processo de ensino e de aprendizagem.

Entre os dezesseis (16) alunos participantes, apenas três (03) apresentaram evidências de um conhecimento mais apurado sobre pesquisa, pois sinalizam que pesquisa não se restringe ao simples ato de buscar informações sobre alguma coisa

e que ela precisa ser planejada e bem orientada. Vale destacar a representação que mais possui evidências de uma pesquisa orientada e organizada, defendida na proposição desse estudo. A resposta dada foi a seguinte:

Na minha concepção, pesquisa é o estudo em torno de dados, opiniões e realidades, por exemplo, analisadas pelo pesquisador a fim de resultar em uma produção que traduza uma realidade, em busca de mudá-la, de solucionar problemas ou aplicá-la em outra, embora consideramos apenas aquelas realizadas na internet (Estudante 9).

A pesquisa sempre parte de uma dúvida ou problema que será esclarecido ou resolvido por meio do ato de pesquisar. Essa concepção converge com o que Brum e Gasparim (2019) destacam. Para eles, a pesquisa “parte-se, de uma pergunta, de um problema ou de uma dúvida” (BRUM; GASPARIM 2019, p. 22). Para Demo (2001), a pesquisa é movida por uma consciência crítica questionadora. E toda pesquisa nasce da necessidade de esclarecer algo, de encontrar respostas ou de solucionar alguma situação-problema.

Todos os estudantes participantes já realizaram pesquisa de alguma maneira. As práticas de pesquisa predominantes entre eles consistem num meio de obter informações em fontes limitadas (*internet* e livro didático), geralmente após a solicitação de algum trabalho escolar, feita pelo professor. O que se nota é que “[...] as práticas educacionais podem banalizar o conceito de pesquisa e afirma que o que era pedido nas escolas antes, com as enciclopédias, e agora, com a Internet, com o nome de pesquisa, passa para os alunos a ideia equivocada do que é um processo investigativo” (MOURA; BARBOSA; MOREIRA, 2010, p. 06), e isso denota a ausência de reflexão e questionamento crítico por parte do aluno.

De modo geral, o que se nota é um comportamento passivo e reprodutor de informações obtidas nos livros didáticos e na *internet*, que carece inclusive do pensamento crítico e da interpretação própria do aluno. Assim sendo, o formato da pesquisa revelado é caracterizado por Brum e Gasparin (2019, p. 13) como uma prática “[...] vaga e desprovida de elaboração quanto à estrutura metodológica”. Isso quer dizer que a maneira como a pesquisa vem ocorrendo no ensino de Geografia se restringe à complementação de um conteúdo que foi trabalhado ou a uma alternativa adotada para dar conta de trabalhar todos os conteúdos programados para a unidade ou para o ano letivo. O que se nota é que, “[...] a pesquisa não é utilizada na sua plenitude para despertar o interesse dos alunos, ficando somente como possibilidade

complementar do processo de ensino” e limitando o potencial aglutinador de conhecimento que ela tem (BRUM; GASPARIN, 2019, p. 113).

## **Conclusões**

Diante da análise feita, as práticas reveladas estão desperdiçando as potencialidades que o ensino com pesquisa possui para a inovação do ensino de Geografia. A forma como tem acontecido a inserção da pesquisa no processo de ensino e de aprendizagem em Geografia no CECB está distante de se tornar uma atitude cotidiana e um princípio educativo para professores e alunos. Além disso, as propostas de pesquisa realizadas na realidade em foco ainda são tímidas e desprovidas da necessária orientação ou encaminhamento metodológico de como conduzir o processo investigativo. Isso gera, segundo Brum e Garparin (2019), uma desqualificação do impacto que o ensino com pesquisa pode gerar na descoberta e na construção de um novo conhecimento.

As informações levantadas, principalmente com os professores, mostram que eles têm noção da importância da pesquisa para a formação e atuação docente e para a dinamização das aulas de Geografia, contudo, na realidade, eles se chocam com as várias limitações típicas do trabalho docente e da situação das escolas da rede pública de ensino. Com isso, prevalecem na prática a dissociação entre ensino e pesquisa, assim como as atitudes que privilegiam a transmissão e a cópia de informações, comprometendo assim, a formação do pensamento espacial, a efetivação da aprendizagem significativa dos conceitos e conteúdos geográficos e a atuação dos estudantes, frente aos desafios da sociedade atual e aos problemas de ordem local.

## **Referências**

BRUM, Luíza; GASPARIN, João Luiz. **Ensino com Pesquisa**: um desafio para a aprendizagem na educação básica. Curitiba: CRV, 2019.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. Campinas-SP: Autores Associados, 10ª ed., 2015.

DEMO, Pedro. **Pesquisa: Princípio Científico e Educativo**. São Paulo: Cortez, 8ª ed., 2001.

JUNIOR, José Aquino. O aluno, o professor e a escola. *In*: PASSINI, Elza Yasuko; PASSINI, Romão; MALYSZ, Sandra T. (orgs.). **Prática de ensino de Geografia e estágio supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2007.

MOURA, Dácio G.; BARBOSA, Eduardo F.; MOREIRA, Adelson F. **O aluno pesquisador**. Belo Horizonte: XV ENDIPE, 2010, p. 01-08.

OLIVEIRA, Carlos Roberto Machado de; SILVA, Magda Valéria da. A formação do professor de Geografia na atualidade: formação inicial, saberes docentes, práticas de ensino e pesquisa. Caldas Novas-GO: **IX Fórum Nacional NEPEG de Formação de Professores de Geografia- ANAIS**, 2016, p. 168-174.